

eP1346**Análise de expressão da proteína S100A4 complementar à citopatologia no rastreamento de lesões precursoras do câncer cervical**

Débora Renz Barreto Vianna, Denise Wohlmeister, Luciane Noal Calil, Patrícia Nardin, Carlos Alberto Saraiva Gonçalves, Márcia Luiza Montalvão Appel Binda, Lúcia Maria Kliemann, Andréia Buffon, Diogo André Pilger - UFRGS

O rastreamento de atipias e lesões precursoras do câncer cervical atualmente é realizado pela citopatologia com coloração de Papanicolaou, que, porém, apresenta sensibilidade limitada, tornando necessária a busca por biomarcadores auxiliares na detecção dessas alterações. A proteína S100A4 apresenta-se mais expressa em variadas neoplasias, sendo associada à capacidade de progressão e metástase tumoral. O objetivo desse estudo é analisar a expressão da S100A4 em amostras de esfregaço cérvico-vaginal e avaliar sua aplicação complementar ao exame citopatológico. Amostras de 25 pacientes foram coletadas e dispostas em lâminas de microscopia. Para citopatologia, essas foram coradas com a metodologia de Papanicolaou e classificadas de acordo com o Sistema Bethesda 2015 como células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US, n=4), células escamosas atípicas que não excluem lesão de alto grau (ASC-H, n=7), lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL, n=7) e lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL, n=7). Para imunocitoquímica da proteína foi utilizado anticorpo primário anti-S100A4 humana e kit comercial. A intensidade de marcação castanho-dourada nas células foi avaliada em microscopia óptica e classificada por sistema de cruces. Então, calculou-se o índice de marcação (IM) da proteína para cada paciente. Este projeto foi aprovado pelo CEP da UFRGS (nº 414.491). Observou-se em células escamosas normais a diminuição da expressão de S100A4 conforme o aumento da maturidade celular, provavelmente devido à perda fisiológica da capacidade proliferativa. Na avaliação do IM para as células alteradas, viu-se um aumento significativo para HSIL em comparação à LSIL ($p < 0,05$), o que indica maior expressão da proteína em células com maior grau de malignidade. Na comparação de ASC-US e ASC-H com HSIL também existe forte tendência de maior IM para HSIL, achado muito interessante considerando a dificuldade de diferenciação entre ASC-H e HSIL pela citologia convencional. Comparando os graus de marcação dentro de cada tipo de alteração celular, observou-se um aumento gradual para ASC-H e HSIL, e um padrão inverso para ASC-US e LSIL. Os resultados indicam que a S100A4 possui importante relação com a tumorigênese cervical, sendo que a avaliação de sua expressão pode auxiliar na diferenciação dos graus de alteração celular, especialmente para os casos de difícil interpretação citopatológica. Palavras-chaves: lesão cervical, biomarcador, S100A4